

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DANIELLE FREITAS DOS REIS

**NOVAS TECNOLOGIAS PARA O CLIENTE OSTOMIZADO: REFLETINDO A
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO A PARTIR DA LITERATURA**

**FLORIANÓPOLIS (SC)
2014**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DANIELLE FREITAS DOS REIS

**NOVAS TECNOLOGIAS PARA O CLIENTE OSTOMIZADO: REFLETINDO A
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO A PARTIR DA LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Doenças Crônicas Não Transmissíveis do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Professor Orientador:

M.Sc. Cláudio Claudino da Silva Filho

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **NOVAS TECNOLOGIAS PARA O CLIENTE OSTOMIZADO: REFLETINDO A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO A PARTIR DA LITERATURA** de autoria do aluno **DANIELLE FREITAS DOS REIS** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Prof. M.Sc. Cláudio Claudino da Silva Filho

Orientador da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes

Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos

Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele, nada seria possível e não estaríamos aqui reunidos, desfrutando, juntos, destes momentos que nos são tão importantes. Dedico em especial *in* memória a minha mãe Márcia Freitas que sempre me incentivou a buscar novos conhecimentos, para me aperfeiçoar como ser humano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador M.Sc. Cláudio Claudino da Silva Filho, pela paciência e dedicação que teve comigo na construção deste trabalho na fase final desta pós graduação. Agradeço obviamente a Deus e aos minhas irmãs que sempre me incentivaram em todos os momentos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
A ESTOMATERAPIA E SUA HISTÓRIA	12
OS ESTOMAS	14
TIPOS DE ESTOMAS	15
ESTOMIAS INTESTINAIS (COLOSTOMIAS E ILEOSTOMIAS)	15
COLOSTOMIA	15
ILEOSTOMIA	16
ESTOMIAS URINÁRIAS	16
ESTOMIAS PARA ALIMENTAÇÃO	16
GASTROSTOMIA OU JEJUNOSTOMIA	16
ESTOMIAS RESPIRATÓRIAS	17
TRAQUEOSTOMIAS	17
METODOLOGIA	Erro! Indicador não definido.
BOLSAS PARA OSTOMIAS	19
TIPOS DE BOLSAS PARA ESTOMAS INTESTINAIS	19
BOLSA FECHADA	19
BOLSA DRENÁVEL	20
BOLSA DE UMA PEÇA	20
BOLSA DE DUAS PEÇAS	20
BOLSA DE UROSTOMIA	20
A GRANDE MODERNIZAÇÃO DAS BOLSAS E OS NOVOS DISPOSITIVOS UTILIZADOS NAS OSTOMIAS	21
BOLSAS DE COLOSTOMIAS, ILEOSTOMIAS E UROSTOMIAS DESENVOLVIDAS PELA CONVATEC E A COLOPLAST (2008):	22
BOLSAS DE COLOSTOMIAS E ILEOSTOMIAS (CONVATEC, 2008)	22
Active Life® Bolsa de Colostomia	22
Active Life® Convexa	22
Active Life® Little Ones®	22
Active Life® Plus	22
Esteem® Synergy™	23
Esteem® Synergy™	23
Sur-Fit® Plus	23
Sur-Fit® Plus®	24
Sur-Fit® Plus Little Ones®	24
BOLSAS DE UROSTOMIAS (CONVATEC, 2008)	24
Sur-Fit® Plus	24
Active Life® Little Ones®	25
BOLSAS DE OSTOMIAS (COLOPLAST, 2008)	25
EasiFlex	25
Alterna Perfil	26
Alterna LongWear	26
Alterna Convex	26
DISPOSITIVOS ACESSÓRIOS UTILIZADOS PELOS OSTOMIZADOS E SEUS CUSTOS	27

CUSTOS DOS EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS	30
ATUAÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS AO PACIENTE ESTOMIZADO	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:	42

RESUMO

O seguinte estudo objetivou ressaltar a atuação do enfermeiro frente aos novos dispositivos tecnológicos utilizados pelos portadores de estomia. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem descritiva e qualitativa. Realizada para oferecer informações e orientações aos estomizados, aos acadêmicos de enfermagem e aos enfermeiros especialistas ou generalistas. Destacando as novidades dos dispositivos, mostrando também seus produtos acessórios, a rede de apoio, custo mensal com equipamentos por cada indivíduo, tipos de bolsas coletoras fornecidas. A assistência das grandes empresas privadas que neste ramo de novos dispositivos e qualidades dos seus equipamentos fornecem a estes indivíduos. Além de frisar a importância do cuidado de enfermagem. Veremos ainda a evolução da especialização da estomaterapia no Brasil. Este estudo contribui e oferece uma qualidade técnica e científica aos portadores de estomias.

Descritores: Rede de Apoio ao Estomizado, Estomia, Bolsas de Colostomia, Estomaterapia.

RESUMEN

Los siguientes objetivos de estudio, haciendo hincapié en el papel de una enfermera de la cara de los nuevos dispositivos tecnológicos utilizados por los pacientes con estoma. Esta es una revisión de la literatura y el enfoque descriptivo de naturaleza cualitativa. Realizado para proporcionar información y orientación a la ostomía, los estudiantes de enfermería y enfermeras especialistas o generalistas. Tras destacar las nuevas características de los dispositivos, que también muestra sus accesorios productos, red de apoyo, costo mensual por equipos individuales, los tipos de bolsas de recogida previsto. La ayuda de empresas privadas en esta rama de nuevos dispositivos y la calidad de sus equipos para poder proveer estos individuos. Además de subrayar la importancia de los cuidados de enfermería. Veremos la evolución en la especialización de la terapia del estoma en Brasil. Este estudio contribuye y proporciona una calidad científica y técnica a las personas con estomas.

Palabras clave: Red de Apoyo de ostomía, estoma, bolsas de colostomía, Estomaterapia.

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo a era da globalização, e com esta observamos a cada dia o surgimento de novas opções tecnológicas. As tecnologias aplicadas no cuidado hospitalar também sofreram modificações, de modo a atender aos apelos da ciência positiva, com forte influência da cultura, do capital, da ideologia institucional, dos veículos de comunicação de massa e da produção de subjetividades inerente a estas instituições. As tecnologias em saúde são classificadas em três categorias: tecnologia dura, relacionada a equipamentos tecnológicos, normas, rotinas e estruturas organizacionais; leve-dura, que compreende todos os saberes bem estruturados no processo de saúde; e a leve, que se refere às tecnologias de relações, de produção de comunicação, de acolhimento, de vínculos, de autonomização. Embora essas três categorias se inter-relacionem, o ser humano necessita, em especial, das tecnologias de relações, definidas como 'leves'. Elas são capazes de propiciar o acolhimento necessário para que cliente e profissional de saúde possam se beneficiar deste momento. Considerando a complexidade do ser humano, para o cuidado dos indivíduos enfermos. (SILVA *et al* 2008,292p)

Os portadores de derivações externas intestinais e/ou urinárias, denominadas ostomias ou estomas, embora não constituam clientela expressiva do ponto de vista estatístico, em termos de Saúde Pública, e serem quantitativamente, cada vez menos significativos, merecem atenção especial dos profissionais, Serviços e Programas de Saúde, à medida que possuem problemática de um lado, na esfera física de alto custo para os poderes públicos e para o próprio cliente, relacionado com os gastos em dispositivos específicos, e de outro lado, na esfera psicossocial, ao influenciar profundamente na qualidade de vida individual e familiar. Ambos os aspectos levam à necessidade de intervenções voltadas para a reabilitação. (SANTOS, 2000)

A convivência com o estoma, exige da pessoa ostomizada a adoção de inúmeras medidas de adaptação e reajustamento às atividades do dia-a-dia, incluindo nestas o aprendizado das ações do auto-cuidado do estoma e pele periestoma. Ciente destas mudanças, o enfermeiro, estomaterapeuta ou não, deve incluir no planejamento da assistência ao cliente, em todas as fases do tratamento cirúrgico gerador da estomia, a tríade: ostomia/ pele periestoma/ dispositivos usados no cuidado. (SANTOS;CESARETTI, 2005, p532).

O enfermeiro tem um importante na reabilitação do paciente estomizado desde a escolha do tipo de bolsa, tipo de protetor cutâneo ou barreira protetora de pele e de produtos acessórios a serem utilizados. A assistência do enfermeiro tem respaldo nos avanços tecnológicos alcançados pelos dispositivos, para uso no cuidado de estomas intestinais e urinários, e que estes dispositivos estão disponíveis em nosso mercado.

Para tanto, é necessário a qualificação profissional, a fim de conhecer os dispositivos, saber como utilizá-los, quando indicar etc. Além disso, é necessário que o paciente “possa ter condições de acesso” aos dispositivos, seja comprando ou recebendo no serviço público. Sem essas duas variáveis, não é possível prestar um cuidado de melhor qualidade ao paciente portador de estomas, apesar de existência desses produtos e equipamentos, os quais denominaremos no presente trabalho de novas tecnologias do cuidar.

Vivenciando durante os estágios do curso de graduação em enfermagem a dificuldade de atuação de muitos enfermeiros com os dispositivos para uso nos pacientes estomizados, além da gama de produtos poucos conhecidos e do difícil acesso dos pacientes a esses materiais, surgiu o interesse em trabalhar com a temática. Percebemos que o avanço tecnológico e científico dos dispositivos tem proporcionado aos estudantes de enfermagem e aos enfermeiros uma importante contribuição para o reconhecimento e valorização de enfermeiros especialistas em estomaterapia, os quais favorecem aos pacientes a possibilidade de adequação diante da sociedade de acordo com sua nova condição física e emocional e aos profissionais não especializados uma aproximação com as novas tecnologias.

Os avanços tecnológicos vêm trazendo modificações importantes nesses dispositivos as quais estão contribuindo, de modo crescente, para a melhoria da qualidade de vida da pessoa ostomizada.

Diante do interesse em trabalhar com a temática, surgiram alguns questionamentos:

- Como surgiu a especialização de enfermagem em estomaterapia?
- Como é a atuação do enfermeiro especialista?
- Quais as novidades para a área da estomaterapia, quanto aos novos materiais e dispositivos?
- Como é feita a divulgação e orientação aos pacientes sobre o acesso aos novos dispositivos?

Desta forma, o objeto do presente estudo são as novas tecnologias disponíveis ao paciente ostomizado.

São objetivos do estudo:

GERAL

- Caracterizar a atuação do enfermeiro frente às novas tecnologias de dispositivos disponíveis ao paciente ostomizado.

ESPECÍFICOS

- Descrever com base na literatura disponível e em materiais utilizados para a divulgação, os dispositivos e produtos disponíveis ao cuidado do paciente estomizado, destacando a evolução dos produtos ao longo dos anos;
- Discutir sobre o acesso do paciente estomizado aos dispositivos (pólos distribuidores e valores) dos equipamentos e materiais.
- Explanar a atuação do enfermeiro frente a essas novas tecnologias

A relevância deste estudo pauta-se na importância da divulgação dos novos dispositivos disponíveis no mercado ao cuidado do paciente estomizado, suas funções, indicações, maneira de utilização e formas de acesso, além de demonstrar a importância da capacitação do enfermeiro para atuação com esta clientela.

Desta forma, este estudo pretende contribuir para a reflexão dos enfermeiros sobre a importância de seu conhecimento e habilidade para atuar com os novos produtos e equipamentos, na busca por uma reabilitação plena e com qualidade do paciente estomizado.

No ensino, buscamos fornecer ao aluno de graduação e pós material de apoio (consulta e reflexão) sobre a temática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ESTOMATERAPIA E SUA HISTÓRIA

O Estatuto da Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST), apresenta a definição de Enfermagem em Estomaterapia como sendo “uma área especializada da prática de enfermagem, de pós-graduação “Latu Sensu” que surgiu há pouco tempo, voltada para o cuidado dos indivíduos portadores de estomas, feridas drenantes, fístulas incontinências esfínterianas (anal e urinária) e trauma tissular atual ou potencial, desde a fase pré-operatória, quando indicado, até o período pós-operatório imediato, mediato e tardio ou ambulatorial, objetivando a efetividade do processo de reabilitação. (SANTOS;CESARETTI,2005, 532p).

A estomaterapia começa na História da Medicina: Medicina em Ostomias. Ostoma, estoma ou estomia são oriundos do grego que significa boca ou abertura, utilizada para a exteriorização de qualquer parte do corpo. Para os estomas intestinais temos as colostomias, as ileostomias e jejunostomias. Quanto aos estomas urinários, são denominadas urostomias. Além de outros tipos de ostomias temos a gastrostomias, traqueostomias, esofagostomias. (SANTOS, 2005)

Podemos observar que o profissional da estomaterapia ainda é bastante restrito em todo o território nacional, porém com as evoluções a nível de ciência e divulgações desta nova especialização somente da enfermagem a tendência é que profissionais enfermeiros se voltem para a qualificação nesta área não tão conhecida mas de uma importância crucial a saúde ou seja a assistência aos ostomizados.

Segundo a SOBEST (2010), a estomaterapia oficialmente nasceu em 1961, na Cleveland Clinic Foundation, EUA. Onde foi instituído o primeiro curso do mundo. Até o final da década de 70, a estomaterapia podia ser exercida por outros profissionais da saúde e até por leigos. Mas com a criação do World Council of Enterostomal Theraphists (WCET), a partir de 1980, passou a ser uma especialidade exclusivamente da enfermagem.

A estomaterapia no Brasil iniciou-se oficialmente com o curso de especialização em estomaterapia para a enfermagem pela Universidade de São Paulo (EEUSP), em 1990, foi antecedida por diversos movimentos no exterior e no próprio país com criação da Sociedade Brasileira de Ostomizados (SOB), que alcançava junto ao Governo Federal, relacionado à

política de compra e distribuição de dispositivos, que por sua vez influenciou positivamente contribuindo para o seu desenvolvimento.

O processo histórico do enfermeiro estomaterapeuta no Brasil ainda é muito recente, a primeira especialização foi na década de 90; tem apenas 20 anos, além disso encontramos ainda poucos profissionais atuando nesta área; mas a história nos faz analisar o avanço e as melhorias tecnológicas para indivíduos que necessitam de ostomias. E assim, como qualquer história tanto do Brasil ou de quaisquer pais que seja, a grande essência será sempre a evolução.

“A Estomaterapia é uma especialidade exclusivamente da prática do enfermeiro, desde 1980. No Brasil foi instituída, em 1990, como pós-graduação *latu sensu* com reconhecimento do MEC e COFEN”. (ESTIMACLINIC, 2014)

O órgão representativo da estomaterapia brasileira é a Associação Brasileira de Estomaterapia - Estomias, Feridas e Incontinências (SOBEST). Foi fundada em 1992 e tem contribuído para o crescimento científico e político da especialidade. (ENFMEDIC, 2008; SANTOS, 2005).

“Para a ENFMEDIC (2008), o especialista em estomaterapia é denominado, pela SOBEST, como enfermeiro estomaterapeuta (ET- TiSOBEST)”.

O TiSOBEST é um título conferido exclusivamente pela SOBEST, mediante concurso, somente aos enfermeiros pós-graduados em estomaterapia (PGET), em escolas reconhecidas pelo World Council of Enterostomal Theraphists - WCET. Os enfermeiros não titulados são denominados PGET (pós-graduados em estomaterapia).

Segundo SANTOS, 1996 o enfermeiro especialista em estomaterapia ou estomaterapeuta (ET) é definido como aquele que possui conhecimentos, treinamento específico e habilidades para o cuidado dos clientes ostomizados, portadores de feridas agudas e crônicas, fístulas e incontinência anal e urinária.

Os enfermeiros que pensam em seguir a área da estomaterapia, devem realizar a especialização em uma instituição de ensino reconhecida pelo MEC e além disso receber um título de especialista pela SOBEST. O estomaterapeuta exerce uma função diferenciada voltada para os cuidados diante do estoma.

A estomaterapia se destinada a:

- Prevenir a perda da integridade da pele
- Realizar tratamento avançado de pessoas com feridas (agudas e crônicas)
- Reabilitar as pessoas que possuem estomias e incontinências (urinária ou anal)
- Realizar cuidados com fístulas, cateteres, drenos e tubos. (SOBEST, 2010).

O crescente número de especialização profissional só tende a aumentar a qualidade assistencial dos ostomizados, sendo que ainda existe muito que conquistar mas o importante é que aos poucos iremos avançando pra um dia chegar à qualidade total assistencial.

A Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST), estima que no Brasil exista aproximadamente 700 especialistas na área, e a WORLD COUNCIL OF ENTEROSTOMAL THERAPISTS (WCET), órgão representativo internacional da Estomaterapia sugere a existência de 6000 especialistas, presentes em todos os continentes (ESTIMACLINIC, 2013).

OS ESTOMAS

Estomia é um procedimento cirúrgico que consiste na exteriorização do sistema (digestório, respiratório e urinário), que cria um orifício com o meio externo chamado estoma (Portal dos Ostomizados, 2008).

A palavra estoma do grego “stóma”, significa boca ou abertura cirúrgica de qualquer víscera oca no corpo, através da pele, podendo ser construída por várias causas. Tem a função de saída de excrementos ou introdução de alimentos no corpo. “Pode ser temporária ou definitiva, como complemento de outro tratamento ou como tratamento paliativo.” (CONVATEC, 2008; MARTINS *apud*, FERREIRA, 2008; OROSCO *apud*, ZAGO, 2002; PDAMED, 2007)

Ostomia é um desvio do trato digestório, urinário ou respiratório, criado como uma rota alternativa para alimentação ou eliminação, é uma abertura criada cirurgicamente na qual é exposto o meio interno através da superfície abdominal no caso do trato urinário e digestório, e superfície do pescoço no caso do trato respiratório.

TIPOS DE ESTOMAS

ESTOMIAS INTESTINAIS (COLOSTOMIAS E ILEOSTOMIAS)

COLOSTOMIA

Colostomia é um procedimento cirúrgico de exteriorização do cólon na parede abdominal que proporciona um novo trajeto para eliminação de material fecal (ânus artificial). Uma colostomia pode ser posicionada em qualquer segmento do intestino grosso, que influencia a natureza da eliminação fecal. Quanto mais à direita for a colostomia, mais amolecidas serão as fezes. OROSCO (p 20, 2008).

Sabe-se que vários autores definem as colostomias com palavras um pouco diferentes, porém a intenção está sempre direcionada para o mesmo sentido. Palavras distintas com significados semelhantes.

Uma colostomia é a criação cirúrgica de uma abertura para dentro do cólon. Pode ser criada como um desvio fecal temporário ou permanente. Ela possibilita a drenagem ou evacuação do conteúdo colônico para fora do corpo. A consistência da drenagem está relacionada com a posição da colostomia, que é ditada pela localização do tumor e extensão da invasão para dentro dos tecidos circunvizinhos. Com as técnicas cirúrgicas melhoradas as colostomias são realizadas em menos de um terço dos pacientes com câncer colorretal (SMELTZER; BARE, 2004).

São intervenções cirúrgicas que consiste na exteriorização de uma das porções do intestino através da parede abdominal (Portal dos Ostomizados, 2008).

A colostomia é um tipo de ostoma intestinal que faz a comunicação do cólon com o exterior. As colostomias podem ser permanentes ou temporárias.

A colostomia é um ostoma intestinal que faz comunicação do intestino grosso com parede abdominal externa, como se fosse uma "boca". A consistência das fezes vai depender da localização da colostomia, sendo mais líquida a pastosa no cólon ascendente, de pastosa a sólida no cólon transverso e mais sólidas no cólon descendente.

ILEOSTOMIA

A ileostomia é também uma abertura criada cirurgicamente para a exteriorização do íleo para permitir a eliminação do conteúdo do intestino delgado, podendo ser permanente ou temporária, obedecendo os mesmos critérios das colostomias, quando por algum problema, não se pode realizar uma colostomia. As ileostomias se localizam na parte inferior do lado direito do abdome.

ESTOMIAS URINÁRIAS

“Denomina-se urostomia ou desvio urinário a intervenção cirúrgica que consiste em desviar o curso normal da urina. À semelhança das ostomias intestinais, podem ser permanentes ou temporárias.” (Prefeitura Municipal de Itapira- SP, 2010).

Afim de preservar a função renal é feito uma comunicação externa através do abdome para drenagem de urina (Portal dos Ostromizados, 2008).

“A urostomia é um estoma urinário que comunica o aparelho urinário com o exterior. Elimina urina em forma de gotas e continuamente.” (AORJ, 2010)

ESTOMIAS PARA ALIMENTAÇÃO

GASTROSTOMIA OU JEJUNOSTOMIA

Para a finalidade de alimentação e medicação, existem ostomias no estômago e na porção do intestino delgado denominado jejuno, é também realizada cirurgicamente, fazendo comunicação do meio interno com a superfície abdominal, por onde é passada uma sonda ou um botão de alimentação, são também conhecidos como enterostomias.

ESTOMIAS RESPIRATÓRIAS

TRAQUEOSTOMIAS

Traqueostomia é um procedimento cirúrgico no pescoço que estabelece um orifício artificial na traquéia, abaixo da laringe na cartilagem cricóide, coloca-se um tubo endotraqueal para permitir passagem de ar e saída de secreção pulmonares, indicado em emergências e nas intubações prolongadas quando a via natural respiratória está com obstrução.

Com a finalidade de melhorar o fluxo respiratório é feita a comunicação da traquéia com o meio exterior. (Portal dos Ostomizados, 2008)

3 MÉTODO

Para esse estudo foi escolhido realizar uma pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros, cartilhas, artigos, internet para a elaboração desta pesquisa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa, cuja finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito.

DEMO (1996, p.34) define a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Segundo Gil (1991) “pesquisa bibliográfica é quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet”.

Para Gil (1991) pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

A abordagem qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (GIL, 1991)

Foram utilizados para a pesquisa livros de enfermagem apresentando o conteúdo sobre estomaterapia, artigos científicos pesquisados em site como a SCIELO, através da Biblioteca Virtual de Saúde, além disso foram utilizados sites das empresas responsáveis pela criação, distribuição e vendas dos novos dispositivos e bolsas como a Convatec® e a Coloplast®, e utilizados também conteúdos do Portal dos Ostomizados e Ministério da Saúde.

4 RESULTADO E ANÁLISE

BOLSAS PARA OSTOMIAS

Existem vários tipos e marcas diferentes de bolsas que são colocadas sob o estoma para recolher os fluidos corpóreo, apropriada para diferentes tipos de estomias e pele (ABRASO, 2004).

As bolsas para ostomia apresentam características especiais relacionadas à: apresentação, plástico, protetor cutâneo ou barreira de pele e adesivo.

Existem vários tipos e modelos de bolsas coletoras que foram criados para melhor atender as necessidades e dimensões dos estomas. Veremos neste trabalho as bolsas disponíveis pelo Sistema Único de Saúde – SUS e os dispositivos oferecidos por empresas de marca bastante conhecida como a Convatec, Shelter e Coloplast.

Existem vários tipos e marcas diferentes de bolsas que são colocadas sob o estoma para recolher as fezes, apropriada para diferentes tipos de estomias e pele. Essas bolsas coletoras podem ser drenáveis ou não, opacas ou transparentes e em uma ou duas peças. Podem se encontradas em hospitais ou em lojas especializadas de produtos hospitalares. O governo tem um programa de distribuição de bolsas coletoras. (ABRASO, 2004)

TIPOS DE BOLSAS PARA ESTOMAS INTESTINAIS

BOLSA FECHADA

Geralmente é mais adaptável e flexível. É usada para fezes formadas, possui filtro para gases e odores e protetor de pele. A troca normalmente é feita 2 vezes por dia (OROSCO, 2008).

“As bolsas não drenáveis são fechadas, isto é, a extremidade inferior não se abre e elas não podem ser esvaziadas, elas devem ser trocadas quando estiverem com 1/3 da sua capacidade preenchida ou quando necessário.” (PORTAL DOS OSTOMIZADOS, 2008).

BOLSA DRENÁVEL

Usada para fezes líquidas e freqüentes ou urina. Possui abertura na parte inferior, facilitando sua higienização sem retirá-la. A troca é realizada em média entre 3 e 6 dias OSROSCO.

As bolsas drenáveis possui uma abertura na sua parte inferior, onde possibilita o esvaziamento dos efluentes e costumam ter maior durabilidade. Reduzindo as lesões de pele, quanto menor o número de troca menor o aparecimento de lesões que é importantíssimo ao ostomizados. (PORTAL DOS OSTOMIZADOS, 2008)

BOLSA DE UMA PEÇA

A bolsa de colostomia de uma peça é aquela onde não há separação, isto é, são dispostas em um só dispositivo, contendo a bolsa coletora e a barreira que ira proteger a pele.

BOLSA DE DUAS PEÇAS

A bolsa de duas peças é aquela onde há a separação da bolsa e do protetor de pele, isto é, a bolsa pode ser retirada e o protetor de pele continuará no local que faz com que ocorra uma diminuição nos índices de lesões cutâneas.

Composta de placa que adere a pele e bolsa que encaixa na placa (fechada ou drenável). A placa pode permanecer até 3 dias, embora a bolsa seja trocada com maior freqüência em função do tipo de estoma. O limite para recorte da placa deve respeitar uma distancia de pelo menos 3 a 5 mm em relação ao aro.

BOLSA DE UROSTOMIA

Numa urostomia, onde a eliminação é a urina, devem ser utilizadas bolsas apropriadas, para estes casos com válvula que facilitam a drenagem, que funciona como uma torneira, para poder desprezar a urina ou colocar uma bolsa maior para facilitar a drenagem durante a noite (ASSOCIAÇÕES OSTOMIZADOS DE PORTUGAL, 2003).

Também possui barreira de proteção de pele. Deve ser transparente e possui válvulas anti-refluxo, as quais evitam que a urina volte ao estoma. Além disso, possui uma válvula de drenagem na parte inferior da bolsa, para que esta possa ser esvaziada sempre que necessário.

A GRANDE MODERNIZAÇÃO DAS BOLSAS E OS NOVOS DISPOSITIVOS UTILIZADOS NAS OSTOMIAS

Os dispositivos dos ostomizados evoluíram grandiosamente e o avanço tecnológico foi o grande responsável por essa façanha. Nos dias atuais o portador de uma ostomia qualquer, pode contar com uma grande facilidade de se adequar no seu dia-a-dia, favorecendo um conforto excepcional e ainda promovendo o bem-estar auxiliando assim no tratamento e preservação do estoma. Os dispositivos mas modernos são encontrados por empresas privadas que se destacam na criação e elaboração de novos produtos visando a manter a integridade da pele e respeitando os aspectos anatômicos de cada indivíduo. Veremos a seguir a razão de cada empresa para favorecer maior comodidade e qualidade de serviços aos seus clientes.

A (BMD/CONVATEC, 2008) se diferencia do mercado não só por trazer produtos inovadores e que satisfaçam aos nossos clientes como também por oferecer uma ampla gama de serviços, tanto ao paciente como aos profissionais de saúde.

Já a (COLOPLAST, 2002) diz desenvolver produtos e serviços que facilitam a vida de pessoas com condições médicas muito pessoais e íntimas. Trabalhando próximo aos usuários de nossos produtos, nós criamos soluções para suas necessidades especiais. Nós chamamos isso de "Intimate Healthcare", que, em português, significa cuidado realmente próximo e íntimo com aspectos relacionados à saúde.

Portanto, podemos observar que as empresas buscam oferecer o melhor produto de uma forma que cative os seus clientes, trazendo também qualidade e eficiência no seu atendimento, visando obviamente trazer as soluções para o problema de cada ostomizados.

A empresa Convatec® e a Coloplast® oferecem um grande arsenal de novas bolsas de colostomias e ileostomias, no qual veremos a seguir.

BOLSAS DE COLOSTOMIAS, ILEOSTOMIAS E UROSTOMIAS DESENVOLVIDAS PELA CONVATEC E A COLOPLAST (2008):

BOLSAS DE COLOSTOMIAS E ILEOSTOMIAS (CONVATEC, 2008)

Active Life® Bolsa de Colostomia

É uma bolsa de colostomia drenável, recortável e com barreira protetora, disponíveis tanto em plástico opaco quanto transparente. É o dispositivo de uma peça, composto de uma bolsa drenável, com um disco protetor de pele e um clipe de fechamento.

Indicação: usada em colostomias e ileostomias.

Contra-indicação: em indivíduos que apresente sensibilidade conhecida ao adesivo e/ou os componentes da bolsa.

Active Life® Convexa

É uma bolsa de colostomia drenável de uma peça com protetor cutâneo, possui maior convexidade ao redor do estoma. Permite a adaptação do cinto.

Indicação: usada em colostomias e ileostomias.

Contra-indicação: em indivíduos que apresente sensibilidade conhecida ao adesivo e/ou os componentes da bolsa.

Active Life® Little Ones®

É uma bolsa drenável e recortável, transparentes, com um clipe de fechamento. É uma bolsa de uma peça com placa protetora de pele.

Indicação: projetada para uso pediátrico, para a coleta de excreta, também utilizadas para ileostomias.

Contra-indicação: em indivíduos que apresente sensibilidade conhecida ao adesivo e/ou os componentes da bolsa.

Active Life® Plus

É uma bolsa de colostomia fechada de uma peça, disponíveis pré-cortadas ou recortadas. Com adesivos de filtros.

Indicação: destina-se à coleta de efluentes e caracteriza-se por ser a prova de odores e vazamentos. Utilizada geralmente para colostomias.

Contra-indicação: em indivíduos que apresente sensibilidade conhecida ao adesivo e/ou os componentes da bolsa.

Esteem® Synergy™

É uma bolsa de colostomia drenável, disponível nas seguintes apresentações: opaca e transparente. É uma bolsa anatômica, que é parte integrante do sistema de duas peças. Consiste em dois itens: placa protetora e a bolsa de estomia.

Indicação: usada em colostomias e ileostomias.

Contra-indicação: em indivíduos que apresente sensibilidade conhecida ao adesivo e/ou os componentes da bolsa.

Esteem® Synergy™

É uma bolsa de colostomia anatômica fechada, opaca, com filtro e tela protetora, deve ser utilizada em conjunto com diferentes modelos de placas, faz parte de um sistema fechado contendo bolsa e placa protetora.

Indicação: usada em colostomias e ileostomias.

Contra-indicação: em indivíduos que apresente sensibilidade conhecida ao adesivo e/ou os componentes da bolsa.

Sur-Fit® Plus

É uma bolsa de colostomia drenável e opaca, acompanha um clipe, integrante do sistema de duas peças. Flexibilidade e sem necessidade de remoção da placa protetora.

Indicação: usada em colostomias e ileostomias.

Contra-indicação: em indivíduos que apresente sensibilidade conhecida ao adesivo e/ou os componentes da bolsa.

Sur-Fit® Plus®

É uma bolsa de colostomia drenável e transparente, acompanha um clipe, integrante do sistema de duas peças. Flexibilidade e sem necessidade de remoção da placa protetora.

Indicação: usada em colostomias e ileostomias.

Contra-indicação: em indivíduos que apresente sensibilidade conhecida ao adesivo e/ou os componentes da bolsa.

Sur-Fit® Plus Little Ones®

É uma bolsa de colostomia drenável infantil. Acompanhada de um clipe, transparente, é integrante do sistema de duas peças. Com dois itens a bolsa e o protetor de pele.

Indicação: usada em colostomias e ileostomias para pacientes pediátricos.

Contra-indicação: em indivíduos que apresente sensibilidade conhecida ao adesivo e/ou os componentes da bolsa.

BOLSAS DE UROSTOMIAS (CONVATEC, 2008)

Sur-Fit® Plus

É uma bolsa para urostomia com válvula anti-refluxo. É parte integrante do sistema de duas peças das bolsas coletoras desenvolvido pela ConvaTec®. Este sistema consiste de dois itens básicos separados: a placa protetora e a bolsa coletora removível. O sistema de duas peças oferece a flexibilidade de colocação da bolsa coletora sem necessidade de remover a placa protetora da pele.

Indicação: Utilizada para a coleta de urina.

Contra-indicação: Não é recomendado o uso em pacientes com conhecida sensibilidade à bolsa coletora ou os seus componentes.

Active Life® Little Ones®

Bolsa de urostomia drenável é uma bolsa de uma peça, com placa protetora de pele, projetada especificamente para uso pediátrico.

Indicação: É uma bolsa de urostomia drenável, projetada para uso pediátrico e destina-se à coleta de excreta de estomas. As bolsas para urostomia contêm uma torneira dobrável, própria para a drenagem.

Contra-indicação: Uso em indivíduos com sensibilidade conhecida aos adesivos ou componentes da bolsa.

BOLSAS DE OSTOMIAS (COLOPLAST, 2008)

A Coloplast (2008) oferece uma vasta gama de produtos para satisfazer as diferentes necessidades de nossos usuários. Abaixo você pode encontrar mais detalhes sobre nossas linhas de produtos.

EasiFlex

É um produto que está classificado como um dispositivo de duas peças, mas que a sua forma de utilização fica caracterizada como um dispositivo de uma peça, por isso sua indicação é feita para pacientes predispostos a utilizar dispositivos de uma peça. Nova solução de drenagem em bolsa aberta, garantindo segurança, praticidade e conforto; Quais as características que EasiFlex tem de um dispositivo de uma peça: Uma vez aderida à placa, a bolsa não poderá ser mais reutilizada. É possível drenar a bolsa aberta e lavar a bolsa utilizando um chuveirinho da mesma forma que é feito com um dispositivo de uma peça.

Alterna Perfil

Trata-se de uma ampla linha de dispositivos de 1 peça que fazem parte da mais nova Geração de bolsas para estomias a nível mundial. Com o menor perfil do mercado, Alterna Perfil é discreto e garante a integridade da pele periestomal, mesmo em peles com dermatite. Alterna Perfil Infantil é a linha para crianças. Com tamanho e formato apropriado, foi desenvolvida para a pele da criança e do bebê.

Alterna LongWear

Possui o inovador encaixe: “encaixe-fácil”. Este sistema garante total segurança e conforto na sua utilização. O sistema é audível por um “click” que assegura o usuário, estar fechado o encaixe. Não há mais a necessidade de pressionar o abdômen, proporcionando mais conforto na colocação. Este sistema garante até mesmo que pacientes com dificuldades motoras o manuseiem facilmente, encaixando e retirando a bolsa da placa base com total segurança. O sistema LongWear tem haste para cinto acoplado na placa base. as placas são todas recortáveis, o sistema dispõem de bolsas drenáveis ou fechadas, opacas ou transparentes, com a opção de filtro ou não.

Alterna Convex

E foi para atingir esta função que a Coloplast desenvolveu Alterna Convex. Desenhado exclusivamente para estomas retraídos, a convexidade da Alterna Convex, exerce uma leve pressão ao redor do estoma. Esta leve pressão tem a função de projetar o estoma que se encontra retraído para frente, moldando-o e assumindo assim uma forma mais regular e firme. Seguramente projetado, não há riscos de vazamentos. Ao colocar Alterna Convex, visualmente conseguiremos notar que a ostomia assumirá uma estrutura mais regular. Por isso dizemos que esta placa foi desenhada para ostomias retraídas. E assim, com a maior extensão de linha do mercado em dispositivos convexos, apresentamos na linha Alterna Convex: Sistema de 1 e 2 peças, com haste para cinto, adesivo recortáveis ou pré-cortados, bolsas drenáveis ou fechadas, opacas ou transparentes, com a opção de filtro ou não.

Observamos as variedades de bolsas de colostomias, ileostomias e urostomias desenvolvidas tecnologicamente pela empresa Convatec e Coloplast (2008), todas elas com um diferencial com o intuito de favorecer, as necessidades dos clientes afim de conquistá-lo, porém cabe ao profissional estomaterapeuta avaliar as condições de cada um e prescrever o dispositivo de bolsa que melhor se enquadra aos portadores.

As empresas responsáveis por essas criações e por contribuir ao avanço tecnológico relatam como foco principal da instituição:

A COLOPLAST (2008) desenvolve produtos e serviços que tornam mais fácil a vida de pessoas com condições médicas e pessoais realmente íntimas. Trabalhando próximo das pessoas que utilizam nossos produtos, nós criamos soluções sensíveis às suas necessidades especiais.

A CONVATEC (2008), foi escolhido para expressar o compromisso com a Tecnologia do Convalescente (do inglês Convalescent Technology), foi estruturada como a nova Divisão da Squibb com objetivo de atender o mercado da ostomia em todo o mundo.

DISPOSITIVOS ACESSÓRIOS UTILIZADOS PELOS OSTOMIZADOS E SEUS CUSTOS

Os produtos acessórios foram elaborados para fornecer maior conforto, segurança e praticidade.

Para CESARETTI,2005, define como produtos acessórios: “tudo aquilo que se acrescenta a uma coisa ou que se junta ao objeto principal.” Os produtos mais encontrados são: cinto elástico, presilha para fechamento, guia de mensuração, filtro de carvão ativado,anel de resina sintética, aro plástico ou anel para fixação do cinto, disco convexo, cinta de proteção para hérnia paraestomal, lenço removedor de adesivo, lenço barreira protetora, cápsulas absorventes, sistema de irrigação para colostomia e sistema oclisor da colostomia.

Já a CONVATEC (2008) dispõe dos seguintes : placa protetora, pasta protetora da pele e pó protetor de pele.

Os produtos no Brasil são produzidos por empresas mais conhecidas como a Hollister, Coloplast, Convatec e Shelter, algumas dessas expõem seus produtos na internet, oferecendo atendimento gratuito. (PORTAL DOS OSTOMIZADOS, 2008)

Os acessórios vistos a seguir são descritos por CESARETTI (2005) e pelo PORTAL DOS OSTOMIZADOS (2008):

CINTO ELÁSTICO

Provido de encaixes que se adaptam as hastes, em forma de lingüetas, existentes nas bolsas para ostomia, e de fivela regulável, para se ajustar à circunferência abdominal, mantendo a bolsa fixada proporcionando mais segurança. Ajuda a manter a bolsa no lugar reduzindo a possibilidade de deslocamento de placa.

PRESILHAS PARA FECHAMENTO DA BOLSA

Utilizada para ocluir a bolsa drenável, possibilitando a vedação adequada.

GUIA DE MENSURAÇÃO

Utilizada na avaliação do tamanho do estoma.

FILTRO DE CARVÃO ATIVADO

Assegura a eliminação de gases retidos na bolsa fechada, ou mesmo drenável, sem odor desagradável e é resistente à água.

ANEL DE RESINA SINTÉTICA

Na falta da bolsa com diâmetro apropriado é utilizado para prevenir lesão da pele periestoma pelo efluente, ou para utilizar sob a bolsa sem barreira.

ARO PLÁSTICO

Utilizado quando o sistema de bolsa não possuir hastes para fixar o cinto.

DISCO CONVEXO

Para colostomia de duas peças, a finalidade é formar a convexidade no sistema coletor, afim de promover maior contato entre a placa de proteção e a pele periestoma irregular ou nos casos de estoma retraído, ajudando na prevenção de vazamentos.

CINTA DE PROTEÇÃO PARA HÉRNIA PARAESTOMAL

Utilizado para prevenir e/ou proteger a hérnia.

LENÇO REMOVEDOR DE ADESIVO

Possui emolientes que deixam a pele periestoma macia, devendo-se lavá-la após a sua utilização. Produzidos com produto removedor de adesivos.

LENÇO BARREIRA PROTETORA

Produzidos por uma solução de resina alcoólica que, após haver secado, forma um filme transparente na pele, constituindo uma barreira ao redor do estoma.

CÁPSULAS ABSORVENTES

Confeccionadas de polímero acrílico (atóxico), que podem ser colocadas dentro da bolsa, atuam solidificando o efluente, o que contribui para diminuir o risco de infiltração da pele periestoma e, ainda, facilita na higienização e do esvaziamento da bolsa.

SISTEMA DE IRRIGAÇÃO

A utilização deste método, possibilita o controle programado da eliminação intestinal.

SISTEMA OCLUSOR

Apresentado no sistema de uma ou duas peças, costa basicamente de uma haste de espuma. Ao contato com a umidade e temperatura da alça intestinal, a película se dissolve e a espuma se expande, levando a oclusão da alça. Com o uso do oclusor obtém-se a continência intermitente.

PLACA PROTETORA

Esta indicada para o uso na pele periestomal como uma barreira protetora reduzindo o risco de irritação da pele causada pelos efluentes. É uma placa adesiva fina, flexível, macia, de cor bege clara ou creme.

PASTA PROTETORA DA PELE

Indicada para o uso na pele periestomal como uma barreira protetora reduzindo o risco de irritação da pele causada pelos efluentes. Auxilia também a prevenir o vazamento de efluentes do estoma através da formação de uma barreira selante.

PÓ PROTETOR DE PELE

Indicado para o uso na pele periestoma com uma barreira protetora, reduzindo o risco de irritação da pele causada pelos efluentes. Absorve a umidade provocada por escoriações, melhorando assim a fixação das placas e bolsas. Esta indicada geralmente para peles com escoriações. Contém álcool, somente utilize em região externa.

Nestes tópicos a cima foi possível observar os produtos acessórios utilizados aos pacientes ostomizados. E esses produtos são indicados para suprir necessidade de cada indivíduo.

Sendo assim, do ponto de vista tecnológico do cuidar de estomas, é imprescindível que o enfermeiro, especialista em estomaterapia ou não, esteja familiarizado com os dispositivos disponíveis, para indicá-lo corretamente, a fim de estabelecer uma assistência efetiva, de acordo com as suas necessidades individuais e características do estoma. (CESARETTI, 2005)

CUSTOS DOS EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS

Atualmente o uso da tecnologia por pacientes ostomizados, em particular os equipamentos coletores e acessórios, deve contemplar fatores como avaliação dos custos, no sentido de viabilidade das instituições de saúde e dos próprios indivíduos, assegurando a universalidade, equidade e qualidade no atendimento. Um estudo realizado Secretária de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), onde foi feita coletas de dados em dois ambulatórios de referência aos estomizados, porém apenas um desses possui uma enfermeira especialista. O cálculo foi realizado em cima dos gastos e frequência do uso durante um mês. Portanto, o valor gasto aproximadamente por pessoa com materiais coletores e seus acessórios, é de entre R\$ 137,70 a R\$ 144,00 reais mensais. (SANTOS, *et al*, 2008)

Estes dados de custos de materiais para indivíduos estomizados tanto as bolsas, como os itens acessórios servem de base, que subsidiarão o Ministério e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde na implementação da Política Nacional de Atenção às pessoas com Estomias, recém aprovadas no país. (SANTOS, 2008)

REDES DE APOIO AOS PACIENTES OSTOMIZADOS E DE DISTRIBUIÇÃO DOS DISPOSITIVOS

”Foi constatado que a família constitui-se importante rede de apoio à pessoa estomizada, os familiares exerce um grande papel no processo de reabilitação da pessoa estomizada”. (SILVA 2007)

As redes de apoio funcionam como suportes para minimizar o sofrimento, o enfermeiro deve valorizar essas redes a fim de trabalhar a melhoria da qualidade de vida.

Para SILVA (2007) o apoio pode ser dividido em 3 partes: emocional, material e educacional.

EMOCIONAL

Esta associada aos sentimentos de estima, de pertencimento, de confiança, estimula a pessoa a expressar seus medos, angústias, dores, ansiedades e tristezas. Todo esse aspecto está ligado diretamente ao processo de auto-imagem, onde os pacientes acabam tendo que se adaptar a nova forma de vida. Portanto esse apoio emocional visa melhorar a aceitação e elevação da estima do estomizado.

MATERIAL

Representa qualquer ajuda direta ou oferta de algum tipo de serviço que propicie auxílio material e financeiro. Este tipo de apoio tem por finalidade mostrar e orientar os locais de referências que o portador de estomia deve buscar assistência.

EDUCACIONAL

Enfoca vários temas como possibilidade de troca de informações, mais o foco primordial é a orientação ao paciente quanto ao autocuidado.

Hoje em dia encontramos algumas redes, tanto pública quanto privada que disponibiliza seus serviços aos ostomizados, afim de favorecer uma assistência de extrema qualidade. Temos a Associação dos Ostomizados que se encontra em cada estado brasileiro, a rede de apoio oferecido pelo SUS, destacando alguns hospitais de referência a assistência desses indivíduos.

A Associação dos Ostomizados ocupa um lugar importante na vida das pessoas estomizadas. Ela representa um espaço onde os estomizados buscam diversos tipos

de recursos, tanto recursos materiais, como de informações técnicas para o autocuidado. (SILVA, 2007)

Já o apoio nas grandes cidades, é oferecido em Postos de Saúde e Hospitais. Que se destinam ao tratamento de pessoas estomizadas e a distribuição de bolsas gratuita. As bolsas ainda podem ser encontradas em farmácias, lojas de equipamentos médicos e em Associações de Estomizados. (AORJ, 2008)

No interior e nas pequenas cidades, a situação é bastante diferente, poucas Prefeituras fornecem esses dispositivos e dificilmente encontra-se em farmácias, devido ao alto custo e uma demanda pequena de consumidores. (PORTAL DOS OSTOMIZADOS, 2008)

As empresas privadas que se destacam em dar essa assistência integral aos ostomizados são já vistas a cima como a Coloplast®, Convatec®, Shelter e Hollister. Estas empresas trabalham com um serviço de grande diferencial e destaque, com equipamentos de ultimas gerações e com profissionais altamente qualificados onde é disponibilizada a assistência e a visita gratuita a casa dos portadores com a intenção de orientar e oferecer o produto que melhor se encaixe dentro das suas condições individuais e financeiras.

Nos dias atuais encontramos maiores números de redes de apoio a esses portadores, as duas grandes redes tais como: Associação dos Ostomizados e a Sociedade Brasileira de Estomaterapia em 2005 contemplaram a iniciativa de uma portaria, regulamentando a Implantação de Serviços de Atenção às Pessoas Estomizadas, em todo o território nacional. E em 13 de fevereiro de 2007 a proposta foi aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde-CNS. E já no dia 17 de novembro de 2009, em Sessão Solene no Senado Federal foi assinada pelo Ministério da Saúde a Portaria de nº 400. Em homenagem ao Dia Nacional dos Ostomizados. Sendo assim fica então estabelecido através desta Portaria e considerando a Política Nacional de Saúde da pessoa com Deficiência fica estabelecida e esta deve ser cumprida, além de estabelecer diretrizes através do SUS. A assistência integral aos portadores de estomia em todas as unidades federadas, respeitando a competência das três esferas de gestão. (PORTAL DOS OSTOMIZADOS, 2008)

ATUAÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS AO PACIENTE ESTOMIZADO

Os dispositivos de ostomia foram criados para favorecer e oferecer uma melhor assistência médica e de enfermagem para os portadores, visando sempre à melhoria na condição de saúde destes. Servindo para dar suporte ao tratamento de doenças que ocasionam a necessidade de ser submetido a um processo cirúrgico para criação de um estoma.

A escolha dos dispositivos utilizados em indivíduos portadores de estoma, esta ligada a característica e a necessidade de cada um, devido a isto, é importantíssimo que a escolha seja realizada por um enfermeiro estomaterapeuta ou enfermeiro com experiência na área, para que avalie perfeitamente as condições e situação de cada portador, priorizando obviamente o que oferecer maior conforto.

Diferentes tipos de dispositivos estão disponíveis; o enfermeiro deve sempre ler as instruções do fabricante ou consultar o terapeuta em enterostomia antes de manusear equipamento estranho. As orientações devem ser fornecidas ao paciente que vá para casa (TAYLOR, 2007).

Atualmente os dispositivos utilizados pelo ostomizados sejam eles bolsas ou protetores cutâneos, estão ligados diretamente no poder aquisitivo de cada um destes, o enfermeiro deve orientar e prescrever os dispositivos que melhor se encaixe no padrão socioeconômico e de preferência a nível de conforto e comodidade ao portador.

É importante então deixar claro que os dispositivos além de essenciais oferecem qualidades que estão associadas ao conforto, praticidade, segurança, proteção e economia. Com estes benefícios fica claro que os dispositivos elevam o potencial de influência na qualidade de vida da pessoa. Sendo assim o enfermeiro estomaterapeuta e a equipe multidisciplinar se torna capaz de oferecer uma assistência especializada a sua clientela.

O enfermeiro tem como função indicar os dispositivos aos ostomizados, estes são divididos em 3 grupos: bolsos para estomas, protetores cutâneos ou barreiras protetoras de pele e os dispositivos acessórios.

O enfermeiro monitora o paciente quanto à complicação, avaliação do abdome e da volta da peristalse. O enfermeiro avalia as características das primeiras fezes. E incentiva os pacientes a deambulação precoce e para iniciar as atividades de autocuidado. (SMELTZER; BARE, 2004)

Haja vista que, os estomizados sofrem com a aceitação da sua imagem, o enfermeiro deve ser um dos principais aliados deste indivíduo na superação de barreiras, trabalhando a

necessidade e se preciso encaminhar a um profissional psicólogo para facilitar este processo de superação.

Portanto foi criada uma declaração dos direitos dos ostomizados, pela Associação Internacional dos Ostomizados, em Julho de 1999, onde o enfermeiro e a equipe multidisciplinar devem desempenhar tais como:

1. Fornecer orientações e informações no pré-operatório, para garantir um total conhecimento dos benefícios da operação e os fatos essenciais a respeito de viver com um estoma.
2. Realizar um estoma bem feito, local apropriado, proporcionando atendimento integral e conveniente para o conforto do paciente.
3. Receber apoio médico experiente e profissional, cuidados de enfermagem especializada no período pré-operatório e pós-operatório, tanto no hospital como em suas próprias comunidades.
4. Ter acesso a informações completas e imparciais sobre o fornecimento e produtos adequados disponíveis em seu país.
5. Oferecer a oportunidade de escolha entre os diversos equipamentos disponíveis para ostomia sem preconceitos ou constrangimento.
6. Ter acesso a dados acerca de sua Associação Nacional de Ostomizados e dos serviços e apoio que podem ser oferecidos.
7. Receber apoio e informação para benefício da família, dos cuidadores e dos amigos a fim de aumentar o entendimento sobre as condições e adaptações necessárias para alcançar um padrão de vida satisfatório para viver com a ostomia.
8. Assegurar que os dados pessoais a respeito da cirurgia de ostomia serão tratados com discrição e confiabilidade, a fim de manter privacidade.

]

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da atuação do enfermeiro frente aos novos dispositivos tecnológicos de estomias, vem ganhando espaço nas pesquisas científicas, em vista do crescente número de demandas e necessidades da especialização do enfermeiro em estomaterapia. Ainda a muito que se aprender e conhecer sobre os novos dispositivos o campo é vasto, a estomaterapia é uma área em crescimento.

Observa-se uma melhora significativa na qualidade assistencial e de vida destes indivíduos, devido ao grande número de produtos disponíveis para o estomizado no mercado, onde ocorre uma busca constante de aperfeiçoamento pela equipe de saúde.

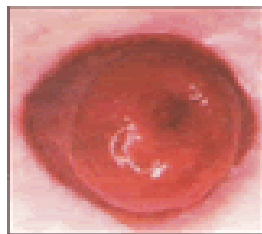
Buscando viabilizar os objetivos, teórico-prático cada vez mais amplo, o caráter deste trabalho foi o de focar e trazer a tona novas informações aos enfermeiros, acadêmicos de enfermagem e aos pacientes estomizados, até mesmo quem sabe o incentivo aos profissionais de saúde para realizar a especialização em estomias.

Este trabalho realizado obteve seus ideais alcançados uma vez que conquistamos uma visão mais ampliada sobre a questão da atuação do enfermeiro a frente dos novos dispositivos. Além disso, o presente trabalho esta trilhando um caminho objetivo e definido, a fim de produzir uma nova representação do enfermeiro na sociedade, contribuindo para o seu reconhecimento, como o profissional fundamental e essencial para a prática de saúde no país.

É o estomaterapeuta construindo definitivamente a sua existência, que por sua vez busca mediações para dar passos concretos e olhar com carinho para o caminho, sua direção e suas oportunidades.

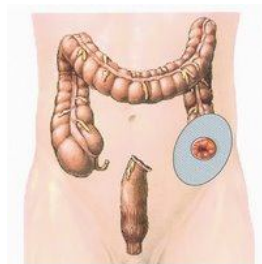
APÊNDICE

Anexo A - OSTOMIA



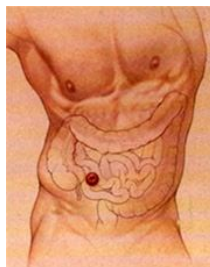
Fonte: http://www.ostomizados.com/bolsas_coletoras/tipos1.html

Anexo B – COLOSTOMIA DESCENDENTE



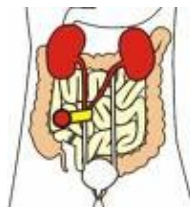
Fonte: <http://espacodocuidador.blogspot.com/2009/07>

Anexo C - ILEOSTOMIA



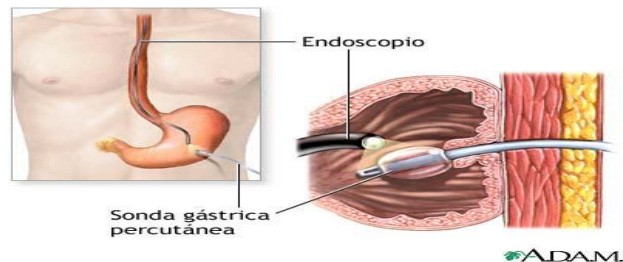
Fonte: <http://www.colostomias.com.mx/images/ileostomia.jpg>

Anexo D - UROSTOMIA



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/.../s400/images%5B21%5D.jpg>

Anexo E – GASTROSTOMIA



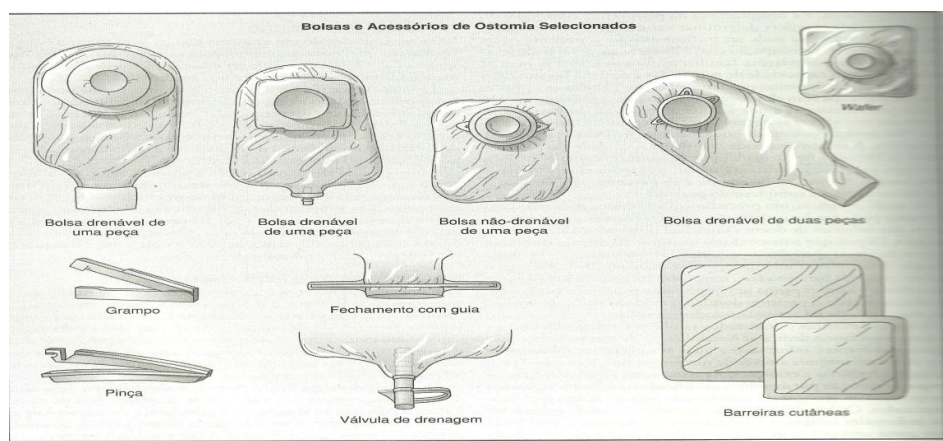
Fonte: <http://enfermagem-acao.blogspot.com.br/2010/07/gastrostomia-e-cuidados.html>

Anexo F - TRAQUEOSTOMIA



Fonte: <http://www.semrepops.com/saude/traqueostomia/>

Anexo G



SMALTZER E BARE , 2006.

Anexo H



Fonte: <http://www.convatec.com.br/f4d2fb8e-95fe-43ae-936b-262ce4e47239.aspx>

Anexo I



Fonte: <http://www.convatec.com.br/26050cef-94fe-49ac-b816-f2065ab8c700.aspx>

Anexo J



Fonte: <http://www.convatec.com.br/71b71cf5-61ce-4ed2-a31b-12b25ec9731e.aspx>

Anexo L



Fonte: <http://www.convatec.com.br/4218ec7e-ee2e-4cde-90f9-d96c9637c504.aspx>

Anexo M

Fonte: <http://www.convatec.com.br/665d4d1d-11cd-4999-8aee-66eac96f64a8.aspx>

Anexo N

Fonte: <http://www.convatec.com.br/ef465cc2-7759-4368-8e49-c650b1422728.aspx>

Anexo O

Fonte: <http://www.convatec.com.br/8be1e457-efae-4035-83fd-d73de4a3ddef.aspx>

Anexo P

Fonte: <http://www.convatec.com.br/9b6132c9-1f03-448b-bbb0-8d257443a873.aspx>

Anexo Q

Fonte:

<http://www.convatec.com.br/a087b94f-f4c8-4a5e-bb18-32681d8e2b08.aspx>>

Anexo R

Fonte:<http://www.convatec.com.br/e9e0b22a-3c9e-44c3-a769-3524ee722956.aspx>

Anexo S

Fonte:<http://www.convatec.com.br/b530a9dc-755b-440e-88eb-96dc2e60e76c.aspx>

Anexo T

Fonte: <http://www.coloplast.com.br/produtos/estomias/pages/alternaperfil.aspx>>

Anexo U

Fonte: <http://www.coloplast.com.br/produtos/estomias/pages/alternalongwear.aspx>

Anexo V

Fonte: <http://www.coloplast.com.br/produtos/estomias/pages/alternaconvex.aspx>

REFERÊNCIAS

ABRASO, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRO DOS OSTOMIZADOS. **Cartilha do Homem Colostomizado**. Rio de Janeiro: 2004 Disponível em <http://www.abraso.org.br>. Acessado em 19 de abril de 2014, às 00:32min.

BARROSO UA, LIGNEUL. **Programa de Treinamento para equipe de enfermagem: assistência de enfermagem em estomaterapia nas pacientes portadoras de neoplasia ginecológicas**. Rio de Janeiro: INCA; 2000; 2-12.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas,

1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MURTA, G. F. **Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008.

POTTER, Patrícia A.PERRY, Anne griffin, **Fundamentos de enfermagem**. 5.ed. Rio de janeiro: Guanabara & Koogan, 2004.

SANTOS, V. E. P. **Fundamentos e práticas para estagio em enfermagem**. 3.ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

SANTOS, V. L. C. G. **Fundamentação teórico-metodológica da assistência aos ostomizados na área da saúde do adulto**. Rev.Esc.Enf.USP, v. 34, n. 1, p. 59-63, mar. 2000.

SANTOS, V. L. C. G. **Ensino Especializado de Estomaterapia no Brasil: 1990-1995**. Rev.Latino-Am..Enf. v. 6, n. 3, jul. 1998.

SANTOS, V. L. C. G. **O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta**. Rev.Latino-Am..Enf. v. 11, n. 4, jul/ago. 2003.

SANTOS, V. L. C. G. **Estomizado adulto no município de São Paulo: um estudo sobre o custo de equipamentos especializados**. Rev.Latino-Am..Enf. v. 42, n. 2, jul. 2008.

SANTOS,V.L.C.G;CESARETTI,I.U.R.C; **Assistência em estomaterapia: cuidado do estomizado**; São Paulo: Atheneu, 2005, 532p.

SILVA, Ana lúcia ; SHIMIZU,Helena eri . **A relevância da rede de apoio ao ostomizado**.REV BRAS.ENF, V 60 N 3 , Brasília:maio/junho 2003,ISSN 0034-7167.

SILVA *et al.* **TECNOLOGIAS LEVES EM SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM**

O CUIDADO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR. Esc Anna Nery Ver Enferm, 2008 jun; 12 (2), 291-8. disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a14>, acessado em 08 de maio de 11h e 33min.

SMELTEZER, Suzana C. BARE, Brenda G. BRUNNER E SUDDARTH: **tratado de enfermagem médico- cirúrgica.** 9ª ed. Rio de janeiro: Guanabara koogan,2002.

SONOBEL, H.M., BARICHELLO, E., ZAGO, M.M.F. **A visão do colostomizado sobre o uso da bolsa de colostomia.** Ver. Brasileira de Cancerologia. v.48, n.3, 2002.

OSTOMIZADOS. ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE **Viver com uma ostomia.** disponível em http://www.apostomizados.pt/lab_hollister.asp. Acessado em 15 de abril 2014, as 23h e 15 min.

OSTOMIZADOS, PORTAL DOS, Associação dos Ostomizados do Rio de Janeiro - AORJ. **IMPACTO DA ESTOMIA: SENTIMENTOS E HABILIDADES DESENVOLVIDOS FRENTE À NOVA CONDIÇÃO DE VIDA.** Revista Estima em 29/03/2010, v.8 (1) - Jan/Fev/Mar - 2010, p18-24. disponível em <http://www.ostomizados.com.br>. Acessado em 01 de abril de 2014 às 15h.

ESTIMACLÍNIC. **Especialização em Estomaterapia.** disponível em estimaclinic.com.br/ead/conteudo.php?id=31. Acessado em dia 01 de maio de 2014 às 13h.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA. Disponível em <http://www.itapira.sp.gov.br/saude/rede-basica/programas/ambulatorio-ostomias> Acessado no dia 13 de abril de 2014 às 19h.

SOCIEDADE BRASILEIRA DOS ESTOMATERAPEUTAS. Disponível em <http://www.sobest.org.br>. Acessado no dia 13 de abril de 2014 às 19h e 15min.

EMPRESA COLOPLAST LTDA. Disponível <http://www.colopalst.com.br>. Acessado dia 13 de abril de 2014 às 18h e 30min.

EMPRESA CONVATEC LTDA. Disponível em <http://www.convatec.com.br>. Acessado no dia 13 de abril de 2014 às 17h e 30 min.